

POVO

ALGARVIO

Semanário Regionalista

Director, Editor e Proprietário
Manuel Virgínio Pires

Redacção e Administração
 Rua Dr. Parreira, 13-Telef. 127-TAVIRA

Composição e Impressão
 Tipografia «POVO ALGARVIO» - Telefone 286 - TAVIRA



Os nossos mortos

Professor Maestro Pavia de Magalhães

CARTA ABERTA A TAVIRA

Prezados Conterrâneos

FOI há 14 meses que desapareceu do convívio de seus familiares e dos seus numerosos amigos e admiradores, uma figura de tavirense, verdadeira e apaixonadamente amiga da sua terra natal — o Professor Maestro Eduardo Henriques Pavia de Magalhães.

A sua morte que se deu no dia 20 de Novembro de 1960, deixou pesarosos todos aqueles que tiveram a felicidade do seu convívio, dos que o acompanharam na mocidade, todo ele alegre, duma vivacidade de espírito que encantava, dos que, nunca perdiam o ensejo de abraçarem pela Semana Santa o virtuoso violinista vinha tomar assento no coro da Misericórdia, nas matinas



Prof. Pavia de Magalhães

de Sexta-feira Maior e, já professor do Conservatório, sob a regência do Maestro Alexandrino, pois esta prestigiosa figura de Tavira, que em vida foi um Grande na Música e que à sua terra dedicou uma grande parte da sua existência, tem direito a uma homenagem.

O Maestro Pavia de Magalhães, que Tavira teve a honra de contar como seu filho, figura contemporânea das mais ilustres no meio musical português, fica bem a par do seu

Continua na 3.ª página

A Sociedade Orfeónica comemora no dia 14 o seu XXXI aniversário

A Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro comemora, no próximo dia 14 do corrente, o XXXI aniversário da sua fundação.

As 22 horas haverá sessão solene e recital por um grupo de meninas, que entoará no acto da abertura o hino da colectividade. No final da sessão será servido um Porto de Honra a todos os associados presentes. O baile do aniversário realiza-se no dia 17.

Felicitemos a popular colectividade tavirense pela passagem de mais um aniversário.

A Câmara de Tavira

informa:

NO Diário do Governo n.º 30, II Série, de 5 do corrente, foi publicada a seguinte relação dos lugares que se encontram vagos no quadro da Escola Técnica de Tavira: Professores efectivos: 2.º grupo — um Engenheiro mecânico ou electrotécnico — a) 8.º grupo — 1 Licenciado em Filologia Clássica ou Românica — a). Professores adjuntos: 5.º grupo — 1 Curso especial de pintura de escultura — a); 8.º grupo — 1 Habilitações da Faculdade de Letras e Magistério Primário com distinção e 10 anos de serviço — a); Professor contratado 1 — Educação Física - Curso do I.N.E.F. Mestre: Trabalhos manuais — 1. a) — Carecem também de estágio e aprovação de exame de Estado.

ENCONTRA-SE novamente aberto concurso documental para o provimento do lugar de Engenheiro-Chefe da Repartição Técnica do Quadro dos Serviços Especiais desta Câmara Municipal, por contrato e com o vencimento mensal de 4.000\$00

NO dia 20 do corrente mês, terá lugar o 2.º concurso público para a arrematação das empreitadas de «Arruamentos da Horta d'El Rei» e «Construção da rede de distribuição de água e redes de esgotos domésticos e pluvias» na Horta d'El Rei, em Tavira.

A Túnica de Sócrates

Sócrates não carece de apresentação. Todas as crianças o ouviram apontar na aula como modelo de infinita paciência. Em lição de moral, o professor lhes contou como, depois duma tempestade doméstica, daquelas verdadeiramente equatoriais, o sábio se veio, pacífico, recompor, sentado no ádito da casa.

Logo a sr.ª Sócrates lhe despejou em cima uma bacia de água (segundo diz o professor, por comodidade, pois bem sabe que devia ser outra a vasilha que as damas do tempo usavam) e o inalterável esposo, sorrindo ao transeunte que adregou de passar, comentou com desenfado:

— Já esperava isto. Depois da trovoadra vem a chuva.

O professor talvez saiba mais a respeito de Sócrates. Diz, entretanto, e só, que era sábio, paciente e antigo; da

Continua na 3.ª página

Arabescos Literários (13)

O Futebol Historiado

HOJE, falaremos de futebol, para quebrar um pouco o ritmo das coisas poético-literárias. Falaremos do Futebol, historiado em breves linhas.

Como o leitor sabe, o futebol está na moda... tanto, que quase destronas as manchas policromadas das montras dos livreiros, quase — perdoem-me a ousadia — empalidece as imagens dum poema wagneriano. As próprias cores do «arco da velha» sofreram usurpações tais, que bem se diria terem sido legadas ao futebol pela «velha do arco», que morreu... e nunca mais surgiu no céu, plagiando Eiffel, no desenhar a lápis de cores, a ponte de D. Luís.

O vermelho, símbolo dos poentes magistrais e dos clarins acordando o alvorecer, passou a ser do Benfica, e só se define por «a Benfica» tudo quanto é encarnado; o azul

Continua na 2.ª página

Mata da Conceição

A excelente e panorâmica Mata da Conceição, situada à beira da Serra da Ribeirinha, encontra-se este ano completamente florida, sendo por tal motivo fulcro de muitas excursões.

Aos domingos, sobretudo, contam-se às centenas as viaturas que se encaminham para aquele aprazível local.

Continua na 2.ª página

DOLOROSA QUEIXA

Afonso de Albuquerque, roubaram-nos Goa!
 Da qual tiveste, outrora, o magno senhorio;
 Mancharam a trindade que tristemente soa
 Lá no Oriente: Goa, Damão e Dio!!!

Connosco choram Camões, o Castro e o Gama
 Pela Índia que p'ra Deus fora conquistada,
 E que pelos ímpios sem honra e sem fama
 Nos foi agora, torpemente, usurpada!

São Francisco Xaxier, doce missionário,
 Não pudeste deter as hordas de Satã
 Dirigidas por um hipócrita, um sicário,
 Contra quem lutaram os lusos com afã!

Só perante o grande número sucumbiram
 Esses heróicos portugueses, massacrados,
 Que ante o mundo inteiro inda mais subiram
 Do que tinham sabido os seus antepassados.

Maldito sejas tu, farsante de cabaia,
 Que da Paz te dizias alto mensageiro,
 Que a maldição de todos nós sobre ti caia,
 Assim como a indignação do mundo inteiro!

Não tenho palavras que possam traduzir
 Toda a repulsa por tão grande vileza;
 Embora p'la torça a fizesses sucumbir,
 Goa sera sempre, sempre e sempre Portuguesa!!!

Dezembro 1961

Laura de Auis

Retalhos desta Lisboa!...

Razão!... Esta crónica, que vamos tentar alinhavar todas as semanas para os leitores do «Povo Algarvio» visará, principalmente, ser o «traço de união» entre os Tavirenses que vivem perdidos nesta agitada e vertiginosa Lisboa e a terra que lá longe, vive constantemente no nosso pensamento. Serão «retalhos» da maneira como nós, Tavirenses, vivemos e sentimos a Vida nesta Capital do Império, escritos ao correr da pena, daqui, desta cidade, não de «Mármore e Granito» como dizia o Poeta, mas sim de «Cimento e Aço» que alastra por toda a parte no anseio desmedido de ser depressa uma grande metrópole!

por Liberto Goncalção

A vida de Lisboa é vertiginosa! A existência, aqui, é uma corrida constante contra o tempo. Um autêntico contra-relógio.

«Retalhos desta Lisboa» terão de ser quase sempre escritos de fuga, à mesa do café, durante uma viagem de autocarro, enquanto se espera o metropolitano que vertiginosamente, como toupeiras, nos transportará dum extremo ao outro desta grande e cosmopolita cidade!

Continua na 2.ª página

Quem ampara o futebol Tavirense?

TAVIRA já há anos que possui, embora modesta, uma equipa de futebol que durante a época realiza quase todos os domingos os seus encontros com grupos algarvios da sua categoria, arrastando ao vasto Largo da Atalaia algumas centenas de apreciadores do popular desporto. Também já temos presenciado em alguns domingos a sua deslocação, com a respectiva coluna de admiradores, a outras localidades do Algarve.

A cidade não ignora portanto a existência deste popular grupo desportivo conhecido pelo Estrela Futebol Clube Tavirense e até mesmo pela sua colaboração gentil em festas de beneficência pois há pouco realizou um jogo em benefício das vítimas de Angola e ainda no passado domingo efectuou um encontro em prol de um infeliz a quem lhe foram amputadas as pernas.

Ora o pequeno núcleo de desportistas tavirenses, mercê da sua dedicação e sacrifícios, tem conseguido manter este frágil batel à mercê da indiferença de alguns.

Pois este grupo já há anos que pretende disputar o campeonato da 3.ª divisão e muito em

Tavira Histórica



Arco da Misericórdia, uma das antigas Portas da Cidade

TROVA

Teus olhos negros, Maria,
 Sabem dizer coisas tais
 Que, de negros, todavia,
 São, assim, claros demais.

Isidoro Pires

Sindicato Nacional dos Motoristas Marítimos e Fluviais do Distrito de Faro

Pelo sr. Ministro das Corporações e Previdência Social foi homologado, por despacho de 30 de Janeiro findo, o Contrato Colectivo de Trabalho celebrado entre o Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha e aquele Sindicato Nacional, o qual entrou em vigor no dia 1 de Janeiro.

Retalhos desta Lisboa!...

Continuação da 1.ª Página

Se as nossas crónicas conseguirmos, mais ainda, estreitar os laços de amizade que devem unir a grande família Tavirense em prol dos interesses da cidade que nos foi berço, dar-nos-emos por satisfeitos, porque assim mantemos mais viva a Saudade que nem a distância nem o tempo fizeram esquecer.

Ainda agora o Destino nos trouxe dessa Tavira... e já nos parece uma eternidade! Aos nossos ouvidos soa a voz do Poeta a cantar:

*Ouvindo as horas na torre,
Quanta saudade me traz
Do meu tempo de rapaz...
O som que se esconde e morre!...*

«Retalhos desta Lisboa» são, portanto, a presença viva e saudosa, entre os leitores do «Povo Algarvio», daquele que ao partir, disse, como o Poeta:

*Terna Tavira, Adeus... Avé Marias
No sol pôsto da nossa despida...*

*...No teu altar de santa, de donzela,
Abra-se o noite, mágica aguarela,
É nos desfolharemos açucenas!...*

Totobolice... É a doença de momento! Avassala tudo e todos... Desde o sisudo e sempre mal encarado chefe de Repartição, ao sagaz e gaiato paqueta!

Desde o austero Presidente do Município ao varredor que põe de lado a «pena» do seu ofício para empunhar a esferográfica com que irá, no boletim, escrever os consagrados 1 X 21...

Desde o dentista que maneja com desembaraço a broca eléctrica ou a eficaz «ferramenta» com que nos põe a raiz do velho siso ao léu... até ao articulista que foge dele — o Dentista — como o diabo foge da cruz... mas que não foge de preencher todas as semanas o tal papelinho que a Santa Casa nos fornece e pelo qual periodicamente se escoam esperanças de sermos ricos um dia.

Desde aquele felizardo que conhecemos na Feira de Outubro, no Circo Chinez «Fabianine», o Mago que transformava a água cristalina de um jarro de vidro, nos mais variados licor e refrescos, e agora transformou o tal papelinho do «Totobolice», em largas centenas de cêntos, até ao palhaço que faz rir as multidões... todos estão atacados de «Totobolice»!

A doença alastrou de pressa por toda a parte! Mais depressa do que a varíola pois para aquele mal... não há vacina que resulte!

Manejar a «escrituração» dos tais papelinhos pardacentos é com o que deparamos a toda a hora e em todos os locais desta agitada Lisboa!

Ao Domingo à tarde a doença atinge o período mais excitante! Nunca tantos se juntaram com tanta ansiedade junto de um rádio ou televisor para saber os resultados dos jogos de futebol! Depois...

A alegria para Presidentes de Câmara... Médicos, etc... e o desalento para muitos! Muitíssimos!

Há aqueles, como nós, cuja doença os leva a 2 ou 4 apostas simples... e os que perdem dias e noites fazendo cálculos matemáticos à espera de «descobrir» o remédio-sistema que lhes permita uma «cura pela certa»... como se houvessem curas infalíveis!

Só em Tavira parece não lavrar, em larga escala, a epidemia da Totobolice, pois, — disseram-nos — não haver lá qualquer «farmácia», dessas que têm à porta Agência 1 X 2... Será possível?! Até custa a acreditar!

Se assim é, deve ser a úni-

ca localidade do País onde a doença não encontrou campo para se espalhar! Coisas da nossa Terra!...

Duas Lágrimas! Foi triste para os Tavirenses de Lisboa, a semana finda, apesar dos dias lindos de autêntica Primavera!

Triste, sim! É sempre triste quando vimos desaparecer do nosso convívio, almas ainda em plena pujança da Vida! Dr. Rui Santos... António Lança, dois «moços» ainda!

Viveram tantos anos vinculados à nossa terra e tantos anos os conhecemos ligados aos Tavirenses, mesmo quando a roda do Destino os carrilou para esta Lisboa, que ninguém que os conheceu, pode deixar de verter sobre a sua campa uma eternizada lágrima de saudade!

Dois lágrimas! Rui Santos e António Lança! Duas vidas que cedo se apagaram deixando atrás de si esposas e filhas enternecidas que já mais os esquecerão.

Dois moços que deixaram em cada Tavirense que os conheceu, um sentimento de mágoa e de saudade! Duas lágrimas enternecidas que humildemente deixámos cair sobre o seu caixão, enquanto nos vinham à memória facetas dos seus espíritos que pairam agora nesse Além donde não se volta mais!

Lembramos Rui Santos, menino e moço nos seus tempos de estudante, passando as férias na sua Tavira, arrastando a asa às raparigas e tascinando-as já com os primores da sua poesia, quando lhes dizia:

*Não acreditas
Então,
Que o teu olhar
Me incendiasse o coração?
Ao menos diz a razão
Que assim te faz duvidar!...*

Ou respondendo, quando num baile pedia a alguém para com ele dançar, que lhe disse: Ora o pequeno... «Cresce e aparece!...»

*...Se subo tanto,
Como é do teu desejo,
Tão alto vou,
Que nem te vejo!*

Rui Santos! Mais um Poeta de uma geração de poetas Tavirenses que o destino levou do convívio dos seus familiares e amigos, deixando-nos ficar os versos primorosos do seu Livro «TU», cujas páginas tantas vezes decorámos!

Do António Lança, estou a vê-lo, moço ainda, sempre muito senhor de si, sisudo, estudioso, compenetrado, como que a recordar-se da necessidade de ser Homem depressa, talvez lembrando-se dos Pais amigos que cedo perderá!

Vejo-o, ainda rapaz, abalancar-se à realização de um sonho que durante tantos anos foi o anseio da nossa Tavira. A criação de um Colégio para Rapazes e Raparigas, que ali se habilitavam até ao 5.º Ano dos Liceus, preenchendo uma lacuna que se fazia sentir na nossa terra. Uma semente fecunda que em boa hora frutificou na Cidade do Gilão!

Estou a vê-lo cheio de entusiasmo e de alegria, espalhar a sua ânsia de perfeição em festas realizadas no Orfeon e nos espectáculos que realizou com os alunos do seu Colégio!

Vejo-o ainda, concentrado, como que envelhecido precocemente pelo desejo insatisfeito de ensinar. E vejo-o também, benemérito ignorado, que no seu Colégio, a muitos rapazes e raparigas pobres proporcionou o benefício do saber, sem que deles recebesse quaisquer proventos materiais.

Acompanhei-o, agora até ao local donde não se volta mais!

Quem ampara

o futebol tavirense?

Continuação da 1.ª Página

bora inscrito na Associação de Futebol de Faro e com toda a documentação em ordem, falta-lhe o mais elementar quesito para o poder fazer — o campo de jogos.

Se a sua massa associativa vence tantas dificuldades como sejam: compra de equipas, montagem da sede, inscrição na Associação, etc, pergunta-se, não será de justiça amparar este conjunto de boas vontades concedendo-lhe um campo de jogos para a realização dos seus treinos de preparação física?

Será justo deixar-se estiolar uma iniciativa popular não lhe facilitando os meios necessários para o progresso das suas actividades?

E não será prejudicial sentir-se que os treinos e desafios se realizem num campo onde pelas feiras e mercados se enche de excrementos dos gados que ali estão expostos?

Este problema necessita ser encarado de frente e com pulso sem nos deixarmos arrastar por sentimentalismos piegas.

Tavira não é uma aldeia sertaneja e há que considerar este assunto numa época em que o Estado procura por todos os meios amparar e fazer progredir o desporto nacional.

Não pretendemos no reservado espaço de que dispomos no «Povo Algarvio» para tratar do assunto, apontar as medidas que nos pareciam de toda a lógica mais voltarmos sim a apelar para que se proporcione, como é lógico e justo, um campo de jogos onde possa praticar-se o futebol que por toda a parte é acarinhado pelas entidades oficiais pois de contrário voltamos aqui em Tavira a afirmar como antigamente — como querem atletas especializados se não lhes proporcionam os meios necessários para a prática dos desportos?

Isto não vai com teimosias. O problema tem que ser urgentemente solucionado porque há anos que pacientemente os jovens futebolistas de Tavira esperam a sua hora.

É preciso acabar com esse espectáculo de cordas estendidas na Atalaia, aos domingos, como se fazia há 40 anos.

Todos têm iguais direitos à vida e, felizmente, esse amparo estamos certos que há-de ser dado ao Estrela porque já o conquistou justamente pela acção desenvolvida com sacrifícios em prol da causa desportiva.

As colunas do «Povo Algarvio» estão à disposição dos desportistas tavirenses para o que quiserem alvitrar sobre o assunto em causa.

Descansa na Morte, António Lança, tu que tanto lutaste na Vida! Fizeste pela minha Terra alguma coisa que os Tavirenses já mais poderão esquecer.

Não tiveste a acompanhar-te na última jornada, os muitos rapazes e raparigas que preparaste para a Vida, na minha Veneza Algarvial! Mas os Tavirenses que no Domingo foram contigo até ao Cemitério de Benfica, onde ficaste a repousar o sono eterno, deixaram lá ficar sobre o teu caixão, de mistura com as lágrimas da SAUDADE, as flores da GRATIDÃO!

N. R. — Esta crónica «Retalhos de Lisboa», da autoria do nosso velho amigo Liberto Conceição, é publicada com o atraso de uma semana, em virtude de causas estranhas à nossa vontade.

Por tal motivo pedimos desculpa ao seu autor e regozijamo-nos com a sua ideia da publicação destes «Retalhos», nos quais vibra o seu coração de algarvio e tavirense.

O Futebol Historiado

Continuação da 1.ª Página

celeste (dum fenício de sonho) em tudo é conhecido como sendo das Salésias; o verde, (vitória sem nada envolver de «charge» ao Nacional) pintou um leão às listras e ficou 100%. Alvalade. Poderíamos ainda falar do branco-pureza, que o Real Madrid usurpou às Julietas e às noivas e até do amarelo-ouro que o Estoril cativou mas não — não vale a pena...

* * *

Falemos antes de Futebol, obedientes ao título. O leitor sabe que este «rapaz» que luta todos os domingos nos rectângulos por um título, uma sobrevivência ou um lugar ao sol, como se diz em gíria desportiva, se chama Mister Futebol Association? Sabe que ele, a despeito de todo o seu vigor e destreza postos nos 90 minutos faz 100 anos para 1963 (para a ano) centenarizando-se como das melhores firmas comerciais, com milhares de sucursais?

Pois o Futebol faz 100 anos! Estou mesmo a ver a festa, com um bolo de 100 velas, à medida dos 9,15 metros de raio, que servirá de espectáculo a uns e de lauto lanche a outros...

Pois este Senhor Futebol (naturalizado português aí por 1892) não teve grandes antepassados, a despeito de vir de 1600 a sua árvore genealógica e ter tido em Shakespeare um adepto universitário. Filho de Mister Football Rugby, viveu durante largos anos sob a influência dos vícios paternos, como a «placagem», a «mellée» e até o pontapé nas canelas legalizado, os 30 jogadores e tudo o mais que nos dá uma ideia do «catch-as-catch-can». Depois... depois o Futebol olhou-se ao espelho da consciência, viu-se bem e compreendeu que 15 jogadores de cada lado era muito, como eram estafantes campos de 300 metros de comprimento por 150 de largura. Mais: se se fazia golo era obrigatória a mudança de meio campo — meio campo, que hoje deixaria a perder as medidas mais internacionais de Wembley, Chamartin ou Maracanã.

E até as balizas em H, à rugby, com o guarda-linha a não poder utilizar as mãos, era um contra-senso. E o contra-senso era tanto maior ao contar golo se uma bola passava sob as pernas do H (em jeito daquilo que apelidamos de «frango» do guarda-redes tal) ou se passava entre as hastas do referido H, mesmo à altura das nuvens. E até as bolas fora eram de quem as apanhasse primeiro para o lançamento lateral, redundando a coisa numa autêntica tomada de castelo aos moiros.

Tudo isto acabou desprimoso o mister Futebol, com pensamentos de «dandy» e de «fair-play». Assim um dia os dois futebolis divorciaram-se, depois de várias discussões na «Freemason's Tavern» de Londres, a 8 de Dezembro de 1863. Podia lá suportar-se um futebol, em Cambridge Charterthou-se, Eton, cada uma das escolas, tinha a sua lei e jogava à sua maneira?

A casa de pais não servia

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que João António requereu licença para instalar uma oficina de preparação de peixe fresco, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de emanações nocivas e inquinação das águas, situada na Rua José Pires Padinha n.º 182, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro aos 3 de Fevereiro de 1962

O Engenheiro Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

Este número foi visado pela Delegação de Censura

como escola de filhos... e veio o «pé de vento» arrastando cada um dos futebolis para o seu lado. Já lá vão 98 anos. Como o Boxe não tolera o Catch-as-Catch-can, o futebol passou a não tolerar o Rugby. A princípio, mister Association teve de conceber uma lei para seu uso, 13 leis, que se esenderam, depois, às 17, com a vantagem, anexa, em página em branco...

Depois, o Futebol criou preceitos. Como homem inteligente, trocou o «melão» da bola do rugby pelo esférico, imagem do Mundo que viria a ser um mundo de loucura.

Em 1863 tratou desde logo duma «cas» à sua maneira, sem viabilidades de grande espectáculo, pois o futebol pagou nas bilheteiras ou aos profissionais de 1900 nem por sonhos... se sonhava.

De remodelação em remodelação, as balizas passaram a ser dispostas a 100 jardas uma da outra (91, 400 metros), delimitando-se a sua altura por uma corda, passada 2, 44 metros; «guardião» passou o poder fazer uso das mãos, para defender; permite-se o lançamento lateral com as duas mãos; criou-se penalty; fundou-se a F.I.F.A. e os árbitros passaram a ter traves e redes, etc...

Depois, com o «Século», das Luzes, o futebol aproveitando-as... passou a iluminar os seus campos, criou ídolos, clubes gloriosos, taças das mais variadas e até os «Nacionais» usurpando o título ao Teatro do mesmo nome, criou táticas que intrincariam César. Alexandre Magno e Napoleão, inventou uma imprensa, copiada de Guttemberg, e até os críticos a dizerem palavras que ninguém entende.

Por fim, o Senhor Futebol criou os árbitros duma nova tempera... Envaideceu-se julgando-se super, não pediu «alvará ao Criador, e criou esses homens sem... coração».

Dá as «barracas», as vociferações, os enforcamentos até, que vão por esse mundo do association. E vendo bem o público tem razão. Perder o da «cas», só com um desses árbitros sem coração...

Pode lá admitir-se um árbitro sem coração...

Salão de Cabeleireiro

Abre no dia 12 do corrente um novo Salão de Cabeleireiros e que se encontrará à disposição de todas as Ex.ªs Senhoras e Meninas, executando os mais modernos penteados, cortes, misses e tintas nas mais diversas cores da moda. Desde já se agradece a vossa visita na Rua D. Paio Peres Correia, 27, 1.º Dt.º em Tavira

A Túnica de Sócrates

Continuação da 1.ª Página

esposa apenas nos informa quanto ao feitiço: tinha mau génio.

Não duvidamos de que a pouco feliz senhora fosse proprietária duma histórica excitação nervosa. O ducho frio sobre o marido talvez lhe estivesse mais indicado a ela, mas, casada com um homem que nunca garhou vintém, e com uma rebanhada de filhos, talvez não pudesse dispor de resignação a toda a prova.

Gordo, manso, olhos imensos e pensativos, Sócrates foi de tal modo possuído pela paixão de filosofar que não teve préstimo para mais nada, nem sequer para dela fazer o ganha pão.

Fatigado de profundas meditações e talvez de exigências domésticas a que não podia valer, o pensador saía, à moda ateniense, a espairecer, ao ar cálido da Ática, pelas praças e jardins de Atenas, onde floriam os loureiros sobre o mármore branco das estátuas. Então a mocidade estúrdia mas ávida de saber, a mocidade, fogueira de interrogações e afectos, rodeava o sábio a perguntar.

Sócrates apenas sabia que nada sabia. E era com tão modesto como imenso saber que principiava as suas lições, em estilo simples, próprio para ser compreendido pelo povo que se juntava à sua volta, à volta do primeiro homem que ensinava a moral implícita nos actos humanos, deplorando o mal e animando o bem.

Adoravam-no e detestavam-no. Queriam-lhe pela sua bondade e admiravam a facilidade chã e clara dos raciocínios.

Detestavam-no porque... em primeiro lugar achavam no feio e pobremente vestido e depois porque brincava com os antagonistas num jogo de dialéctica, em que foi mestre, obrigando-os a chegar às conclusões que menos desejavam.

Homem de inteligência mais profunda que os seus concidadãos, levava de brincadeira os deuses cheios de inferioridades morais e apenas possuidores de beleza e poderes de ordem física, e acreditava num Deus que premeia e castiga, na imortalidade da alma, considerando a morte como simples acidente que modifica mas não intercepta a vida.

Atrapalhava frequentemente os filósofos seus contemporâneos, como Górgias, que, à vista do povo que acorria, do Licabete ao Pireu, se viam baridos.

Houve intrigas, Sócrates foi denunciado de corromper a mocidade, ensinando uma doutrina diferente daquela que a tradição usava.

Como qualquer outro cidadão, o filósofo teve o direito de se defender e dele usou, declarando que as suas discussões eram públicas e quer no Pnix, quer no Ágora, quer na encosta do Partenon, todos os cidadãos conheciam como tomava a peito a educação da Juventude. Acrescentando a este serviço o de ter combatido pela Pátria, reclamava o direito de ser sustentado pelo Prítaneu.

Supõe-se que esta reivindicação feita por um homem de aspecto pobre, com a velha túnica (chiton) esfarrapada, e o manto poido, indignou a aristocracia e provocou a condenação injusta por todos os motivos e mais ainda porque, sendo as votações feitas por meio de pedras brancas e pretas, estas foram, em pouco, numericamente superiores áqueles.

Sócrates, com dignidade superior, aceitou a cicuta. Livro maravilhoso, a sua alma, como a brochura de capa velha e gasta, foi atirado ao esterquilínio sem merecer o

Torneio Infantil de Futebol

Constituiu assinalável êxito a primeira jornada do Torneio Infantil de Futebol que o Estrela Tavirense, em acto louvável e de merecido carinho, está realizando e que teve início no passado domingo, no campo do Atalaia.

Oito equipas de seis elementos, constituídas por jovens dos 12 aos 15 anos, realizaram os seguintes jogos:

Beira Mar 4 — «Incógnitos» 2

Beira Mar: Minhalma I, Victor, Venâncio, Figueira, Minhalma II, e Minhalma III «Incógnitos»: Diamantino, Lagoas, Garcia, Vicente, Barros e Brito.

A primeira parte que terminou com os «Incógnitos» a vencer por 1-0 justifica-se pela sua superioridade física. Após o intervalo o Beira Mar mereceu de mais vivacidade modificou, com justiça, o resultado a seu favor.

Escola Técnica 1 — Baixa Mar 1

Escola Técnica: Enes, Gilberto, Jaime, Menau, Damião e Valentim.

Beira Mar: Romeira, Liberto, Serra, José Augusto, Arvelos e Baptista.

Jogo bastante equilibrado que justifica o empate verificado. Ambas as equipas mostraram futebol intencional, rápido e por vezes bem executado.

Atalaia 2 — Escola de Pesca A 1

Atalaia: Santos, Victor, Baptista, Marçal, Pinto e Pedro Leão.

Escola de Pesca A: Patrício, Fernandes, Serra, Correia, Dias e Eduardo.

Tratando-se das duas equipas fisicamente melhor constituídas, foi o jogo de mais baixo nível técnico. A vitória do «Atalaia» foi conseguida por meio de faltas.

Fontinhas 4 — Escola Pesca B 0

Fontinhas: Aureliano, Alvaro, Nascimento, Baptista, Custódio e Estanislau.

Escola de Pesca B: Patrocínio, Venâncio, Peixinho, Aparício, Chagas e Victor.

Ainda que fosse este o jogo de resultado mais desnivelado, foi, porém, o de melhor futebol praticado. A equipa das Fontinhas soube ser intencional e é formada por jovens que tocam bem a bola. Por seu lado a equipa B da Escola de Pesca, turma mais jovem com elementos mais miúdos, foi a surpresa do torneio, mostrando uma habilidade que entusiasmou a assistência.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	B	P
Fontinhas	1	1	—	—	4-0	3
Beira Mar	1	1	—	—	4-2	3
Atalaia	1	1	—	—	2-1	3
Esc. Técnica 1	1	—	1	—	1-1	2
Baixa Mar	1	—	1	—	1-1	2
Esc. Pesca A	1	—	—	1	1-2	1
Incógnitos	1	—	—	1	2-4	1
Esc. Pesca B	1	—	—	1	0-4	1

Jogos para hoje com início às 9 horas: Atalaia-Incógnitos; Escola Técnica-Fontinhas; Escola de Pesca B-Beira Mar; Beira Mar-Escola de Pesca A.

Calendário

Do sr. Renato Peres, sócio gerente da firma Firmínio António Peres, sucessores, desta cidade recebemos a gentil oferta de um interessante Calendário, de r clame às chapas tubos e moldados «Novinco».

Os nossos agradecimentos. olhar dos Tiranos de Atenas. Se não nos ficaram dele lições escritas, todos mais ou menos herdámos a sua velha túnica: as aparências pelas quais o mundo nos julga e nos condena.

Mesmo Cristo não desdenhou a Túnica de Sócrates quando entendeu por bem ser chamado o Filho do Carpinteiro.

Notícias Pessoais

Anniversarios

Fazem anos:

Hoje — Menina Maria de Lourdes Campina Guerreiro, D. Alda Dias Mendes e os srs. José Lázaro Pereira, Jaime Idefonso Mascarenhas e Manuel Guerreiro.

Em 12 — D. Isabel Maria Peres Jara, D. Rita Eulália, e meninas Maria de Lourdes Correia, Maria Eulália Fialho Mendonça e os srs. Manuel Esteves, António Elísio Nobre Lopes e Luis Custódio Figueiredo Raimundo.

Em 13 — D. Maria Catarina Terramoto, D. Rita Trindade Madeira Gomes e os srs. Manuel Maria Isidoro Costa, António Gregório dos Reis Silva, Custódia de Jesus Pinto, Joaquim da Costa Lopes e José Gregório da Silva Nascimento.

Em 14 — D. Brites Baptista Falcão Santos, D. Lucilla Soares Mansinho Soares, D. Maria Valentina Pires Fernandes, D. Maria Idalina da Encarnação Gonçalo, D. Maria de Lourdes Horta Franco, D. Miquelina do Livramento Maco, menina Cristina Maria Mascarenhas Cavaco, srs. Eng.º João Elísário Mateus Piloto, António Ramos Dias, Valentim Lopes e António Cavaco.

Em 15 — D. Maria Tereza dos Santos, menina Maria Julieta Mestre Martins e os srs. Fausto Manuel Peres Dias, António Pedro Riscado e Manuel de Jesus.

Em 16 — D. Maria Marília Ribeiro de Jesus, D. Maria das Dores Ribeiro de Jesus, meninas Maria Jovita de Fátima Romano Ladeira, Helena Maria Gonçalves da Costa, Maria Emília Gomes Rebelo e os srs. Bernardino de Jesus Pereira, Valdemar Sésinando Monteiro Baptista, Joaquim Porfírio Pires Falcão e Filipe P. da Fonseca e Silva.

Em 17 — D. Tomásta dos Santos Dias, D. Silvina da Conceição Ramos, menina Manuela Rodrigues Carvalho e os srs. Coronel Joaquim Avelar Santos e José dos Santos Cavaco Junior.

Partidas e Chegadas

No passado domingo visitou esta cidade uma excursão com pessoal da Manutenção Militar. No número dos seus oficiais contava-se o seu ilustre Director, nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Coronel Tirocinado Manuel Domingos, que recebeu os cumprimentos de alguns velhos amigos e conterrâneos tendo em seguida sido convidado pelo Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, sr. Alfredo Augusto Baptista Peres, a visitar o novo edificio dos Paços do Concelho.

Com sua esposa seguiu para a capital o nosso assinante sr. João de Mendonça Vargues, proprietário e industrial em Rabat.

Necrologia

António Custódio

Após prolongado sofrimento faleceu no dia 3 do corrente, nesta cidade, o sr. António Custódio, 1.º sargento do Exército, reformado, natural de S. Brás de Alportel.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Maria José da Trindade Custódio e era pai da sr.ª D. Maria Luísa da Conceição Trindade Mendonça, esposa do sr. António Palermo de Mendonça, Comandante do posto da Guarda Fiscal desta cidade e avô da sr.ª D. Maria Luísa da Trindade Mendonça Viegas, professora oficial, esposa do sr. João Marcelo Viegas, funcionário da Shell.

O seu funeral que se realizou na tarde de 4 do corrente, foi bastante concorrido.

Arnaldo Fagundes Peres

No passado dia 4 do corrente faleceu na sua residência em Faro, após prolongado sofrimento, o sr. Arnaldo Fagundes Peres, de 55 anos de idade, natural de Tavira, funcionário do Governo Civil.

O falecido era casado com a senhora D. Maria Adélia de Mendonça Cristina Peres e pai do sr. Victor Manuel de Mendonça Peres, escriptorário da Câmara de Olhão, esposo da sr.ª D. Maria Beatriz Galhardo Peres, professora oficial, Luis Tomé Fagundes de Mendonça Peres, topógrafo dos Hidráulicos Nuno de Mendonça Peres, Alferes Miliciano de Aeronáutica, Joaquim de Mendonça Peres, Marcelo de Mendonça Peres e Afonso de Mendonça Peres, estudantes, e irmão de sr.ª D. Maria João Fagundes Peres.

Os seus restos mortais foram transportados em auto-funeral para o cemitério desta cidade, na tarde de 5 do corrente, onde se realizou o funeral.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA

O livro «VERSOS», do Poeta Isidoro Pires, encontra-se à venda na Redacção do «Povo Algarvio»

Os nossos mortos

Continuação da 1.ª página

grande professor que foi Frederico Guimarães (1849-1918) e de outro músico, Mestre João Guerreiro da Costa (1853-1891), tem de ser homenageado pela cidade de D. Paio.

Este prestimoso valor musical que foi um dos mais lindos filhos da nossa Tavira, não pode ficar esquecido!

Nós, tavirenses amigos, temos de saldar esta dívida de gratidão para com quem soube sempre honrar a nossa terra! Uma lápide na casa onde este bom tavirense e benemérito nasceu, afigura-se-nos, para já, um acto de inteira e merecida justiça.

Numa das ruas da cidade do Gilão, que ele tanto amou e cantou, deve figurar o seu nome!

Com estes dois actos, a cidade e todo o concelho prestará a homenagem a um dos seus mais ilustres filhos.

A nossa edilidade, que tem à sua frente um espírito nobre e generoso, o nosso ilustre conterrâneo Dr. Jorge Correia, não deixará de colaborar nesta ideia, dando a uma das artérias da nossa cidade, o nome do nosso saudoso conterrâneo — o Prof. Pavia de Magalhães ficando assim, na toponímia de Tavira, a lembrar aos vindouros o Homem, o Benemérito e o Amigo de Tavira.

Os que tiveram a dita de receber os eflúvios do seu bondosíssimo coração e do seu bello espirito—amigos, discípulos, admiradores ou conhecidos—corroborando na iniciativa de se prestar uma homenagem a tão brilhante e valorizada figura de algarvio e de português, além de um acto de inteira gratidão, é também eloquente manifestação de apreço pelas suas nobres qualidades e de agradecimento pelos inestimáveis serviços prestados à sua terra.

A Banda de Tavira e o Teatro António Pinheiro tinham nele um fervoroso amigo.

O Orfeão e a sua colectividade, tiveram sempre no Maestro Pavia de Magalhães um dos mais desinteressados amigos, verdadeiro pioneiro do bairrismo cidadão, vivendo e sentindo, como se em Tavira estivesse, os êxitos e os triunfos de tão valorizado agrupamento coral.

Estamos a vê-lo naquela manhã de Junho, com a sua alma de bom tavirense transbordando de alegria, em Vila Franca de Xira, aguardando a embaixada tavirense, com os representantes da Casa do Algarve, que vinha exhibir-se no Teatro Maria Vitória.

Pelo seu prestígio, pelo seu valor, pelas suas grandes e óptimas relações nos meios teatral e musical, Tavira foi ovacionada delirante e apoteoticamente. Tudo trabalho do Professor Eduardo Pavia de Magalhães.

Até no malogrado «Grupo Amigos de Tavira» ele soube ser, com dignidade e elevado prestígio, o seu Presidente.

Onde Tavira era chamada a estar presente, quer em actos regionais ou festas musicais, lá estava a prestigiosa figura do Maestro.

Na nossa Casa Regional, figurou sempre nos mais variados cargos directivos em representação da nossa terra, tomando assento no Conselho Regional, como seu lido re-

NO CAIS

Ultima homenagem ao meu querido Padrinho José Centeno

Do cais do sofrimento já chegou mais um. Pupilas roxas de semeador. Já as tivera verdes, como verdes algas. Fora esse o tempo do seu grande amor! Tantos já chegaram e outros mais vieram. — «Porque vens aqui?» — De tempestuosas ondas e junestas vagas nunca fica peno».

Do cais do sofrimento não sairão jámais! No cais do sofrimento fica tudo ali! E a figura alada, se quedou... serena.

Maria Leonor Gomes de Melo e Horta

Cruz Vermelha Portuguesa

A Delegação de Faro da Cruz Vermelha Portuguesa, pedenos para comunicar a todos os seus benfeitores e ao público em geral, que entrou em funcionamento o seu balneário público, instalado no Edifício do Letes, onde funcionam aqueles serviços.

Agradecimento

José Rodrigues Centeno

A familia de José Rodrigues Centeno, não conseguindo, por desconhecimento de moradas, agradecer directamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu funeral, vem fazê-lo, por este meio, a todos endereçando o seu profundo reconhecimento.

Vende-se

Um engenho de Ferro em estado novo, com roda pequena.

Quem pretender dirija-se a Custódio M. Farrobinha, Sítio da Arroiteia—Livramento.

CASA

Vende-se uma, na Rua da Silva, n.º 11.

Nesta Redacção se informa.

Banheira

Vende-se em bom estado. Nesta Redacção se informa.

1.º Andar

Arrenda-se, com todas as comodidades.

Tratar com Francisco Araújo Ribeiro — Tavira

presentante. Ela estará na altura precisa presente, para tescimunhar assim, mais uma vez, o apreço e a estima pelo seu consócio. Figura proeminente de musicólogo e de compositor, autor de inúmeras partituras, chegando a escrever uma ópera sobre a tomada de Tavira aos mouros por D. Paio Peres Correia que, em vida foi o seu grande sonho; como Maestro, dos mais hábeis e capacitados, dirigiu várias orquestras e tunas, destacando-se na regência de, conjuntamente, as tunas académicas de Lisboa e de Coimbra, num total de cerca de 200 executantes, pelas festas oficiais do centenário de Alexandre Herculano.

É, pois, esta prestigiosa figura de tavirense, que a nossa cidade e o seu conselho deve homenagear, dando-se-lhe carácter e foros oficiais. Que se inicie já o «movimento» pró-homenagem ao Professor laureado do Conservatório Nacional de Música e Director da Orquestra da Presidência da República e ao Tavirense entre os Grandes de Tavira!

Pavia de Magalhães não pode ficar no esquecimento! Luis Sebastião Peres

A ZEITE

Ao Comércio Retalhista

Vendemos da nossa fabricação para Lisboa ou qualquer ponto do país nas melhores condições do mercado com a garantia de não conter impurezas nem óleo de bagaço com ou sem gergelim.

Dirigir-se a António Neves Pires & C.ª Ld.ª—Faro.

CARNEIRO As influências astrais são relativamente favoráveis no decorrer desta semana. É favorável para tratar de assuntos financeiros, novas empresas. Bom para viajar. Seja prudente nos assuntos sentimentais. Cautela com as novas amizades.

T O U R O O tema Natal não é simpático no decorrer desta semana em assuntos profissionais e vida social. Para poder cumprir com os seus deveres será necessário a protecção ou apoio de pessoas amigas. Cuidado com os arrebatamentos geniais. Tenha prudência nas decisões amorosas.

G E M E O S Este período de 22 de Maio a 21 de Junho é bastante desfavorável nas relações familiares e na vida conjugal, desfavorável para novos amores. Evite as comoções violentas, porque os seus nervos ressentir-se-ão. É bom para tratar com advogados e artistas.

CARANGUEJO Os seus negócios devem ser bastante vigiados, para evitar prejuízos ou roubos, com energia e calma vencerá os obstáculos. Pode ser-lhe útil numa situação imprevista uma antiga amizade com uma pessoa idosa e de bons sentimentos.

L E A O Período favorável para poder equilibrar a sua vida sentimental, para tratar de negócios que se relacionem com industriais metalúrgicos. Desfavorável para pedir ou emprestar dinheiro. Tome cuidado com a saúde, cautela com o coração.

V I R G E M Esteja atento com a saúde, porque está sujeito a uma depressão nervosa, que pode causar na sua vida material e moral, aborrecimentos. Reaja contra o desânimo e o pessimismo, porque estes sintomas podem provocar perda de posição.

BALANÇA Podereis deparar com uma situação delicada, que vos obrigará a modificar as vossas intenções. Cautela com os exageros, e com o optimismo irreflectido. Não deve dar atenção aos conselhos de pessoas mal intencionadas.

ESCORPIAO Os aspectos astrais são favoráveis para as inclinações artísticas. Um novo conhecimento com uma pessoa de grande relevo social ser-lhe-á benéfica. No campo sentimental terá um imprevisto muito agradável.

SAGITÁRIO Amizades platónicas de pouca duração, que lhe podem trazer alguns aborrecimentos. Bom tempo para tratar com superiores, e para aumentar ganhos. Tenha boa disposição que muito concorrerá para ter bom êxito nas suas empresas.

CAPRICÓRNIO Pode concretizar em factos as suas aspirações. Não hesite porque lhe podem trazer, sérios prejuízos. Evite os superiores, e não dê crédito a promessas, em negócios improvisados por outros. Cuidado com as perseguições ocultas, não confie em amigos.

AQUARIOS Este período é pouco simpático, pode ocasionar discórdias conjugais ou familiares, está sujeito a traições de supostos amigos. Deve evitar as novas relações com pessoas mal intencionadas, usar portanto muita prudência nas suas manifestações.

P E I X E S A quadratura de Marte com Urano, promete grande instabilidade nos negócios, mudança de vida profissional. Viagens mal sucedidas, perda de emprego. Seja cauteloso nas suas manifestações neste período.

Anuncial no «Povo Algarvio»

GAZETILHA

O Volkswagen do João

O Volkswagen do João, Tem causado confusão, Sarilho familiar... Ele, apesar de encartado, Tem sempre o carro parado, Não o consegue guiar.

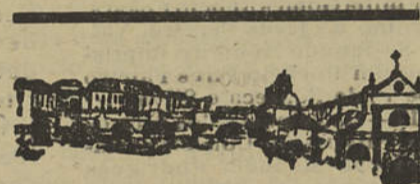
O caso tem dado brado. Só sai de chaffeur ao lado E a esposa vai de reserva... Quando a vista se lhe turba, Ao querer fazer uma curva Vai estampar-se na erva...

Baixa o sinalizador, Firma o acelerador, Mas que grande trapalhada! E quando a mulher lhe grita O João trava e apita, Vai parar fora da estrada

É só sentar-se ao volante, Sente-se tremelicante E com os nervos em brasa... Receando a derrapagem, Mete o carro na garagem E não quer sair de casa.

O Volkswagen, então, Mergulhou na solidão Prá ali está feito num mono, Ao canto dum armagém Sem dar proveito a ninguém, Nem sequer ao próprio dono.

Zé da Rua



Pela Cidade

Misericórdia de Tavira — Serviços clínicos durante o mês de Fevereiro:

Enfermarias — Drs. Carlos Palma e Gonçalo Pessanha. **Consulta Externa** — de 1 a 15 Dr. Carlos Palma, às 8 horas; de 16 a 28 Dr. Gonçalo Pessanha, às 17 horas.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15 Dr. Gonçalo Pessanha, às 17 horas; de 16 a 28 Dr. Carlos Palma, às 8 horas.

Cirurgia Geral — Consulta em 18, Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Profilaxia Mental — Consulta em 24 Dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Oftalmologia — Consulta em 11, Dr. May Viana, às 9 horas.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana — Hoje, para maiores de 17 anos, *Eddie o Sedutor*, com Eddie Constantine. Em complemento, *A Sorte de ser Mulher*, com Sophia Loren e Charles Boyer.

Quinta-feira, para maiores de 17, *A maior aventura de Tarzan*, em technicolor, com Gordon Scott. Em complemento, *O Timido e a Vigarista*, com Mitzi Gaynor e Gerge Gobel, em technicolor.

Farmácia de serviço — Esta de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

RAPAZ

Precisa-se de 13 a 16 anos para serviço de escritório e pequenas cobranças. Nesta Redacção se informa.

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

ALGARVE

Desportivo



Campeonatos Nacionais da I e II Divisões

1.ª Divisão

Olhanense 2 — Académica 2

Os algarvios cederam um ponto no seu terreno frente à equipa conimbricense. Ponto este que estava fora de toda a lógica, se é que em futebol a lógica existe.

A equipa cubista podia ter marcado logo de início pois, ainda não iam decorridos 5 minutos do encontro, já a trave da balisa à guarda de Américo tinha salvo os estudantes de que o marcador lhes fosse desfavorável.

Jogando com entusiasmo os locais abriram o activo à passagem da meia hora por intermédio de Cardoso, resultado com que terminou o primeiro tempo.

No início da segunda parte ambos os grupos fizeram um gol; Gaio, pelos visitantes; Campos, pelos algarvios. A partir do primeiro quarto de hora, e explorando bem o facto de Reina, pedra basilar da intermediária olhanense não jogar no lugar que lhe é habitual (daí o seu fraco rendimento) e para mais tendo de tapar um jogador hábil como é Rocha, os académicos cresceram e aos 34 minutos marcaram o gol do empate que, justiça seja feita, lhes assenta muito bem.

Hoje a equipa algarvia defronta no Estádio da Luz, em Lisboa, contra a turma do Benfica, tarefa sem dúvida difícil para os cubistas que, além de se baterem com os Campeões Europeus, encontram pela frente uma equipa que há-de querer desforra-se do empate imposto pelos algarvios, quando do primeiro encontro em Olhão, em que os lisboetas não demonstraram o seu real valor.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	10	4	1	35-10	24
Porto	10	3	2	27-8	23
Benfica	9	4	2	41-22	22
Atlético	8	3	4	27-18	19
C. U. F.	7	3	5	19-16	17
Olhanense	5	5	5	21-22	16
Académica	7	1	7	32-30	45
Belenenses	6	3	6	30-25	15
V. Guimarães	5	2	8	25-26	12
Lusitano	5	2	7	20-24	12
Leixões	5	2	8	25-40	12
S. Covilhã	4	3	8	19-24	11
Beira-Mar	2	3	10	19-40	7
Salgueiros	2	2	11	14-49	6

2.ª Divisão

Portimonense 1 — Farense 2

Como já é tradicional, o Farense triunfou em Portimão. As facilidades que os alvi-negros encontraram podiam ter elevado a larga diferença do marcador.

Não se vá pensar, pelo que atrás dissemos, que o Farense fez uma exibição de primeiro plano. Longe disso. As facilidades com que depararam foram criadas pela equipa barlaventina que jogou desligada, dividida em vários sectores.

Deste modo, não havendo homogeneidade, não se ganham jogos; oferece-se ao adversário, como aconteceu, 2 pontos para averbar na tabela geral.

Barreirense 4 — Lusitano 3

O leader não ganhou para o susto neste jogo fácil no calendário mas que na prática bastante difícil foi. A equipa local lançada logo de início ao ataque para cedo alcançar um resultado tranquilizador desguarneceu o seu meio campo alguns sectores, facto que foi bem aproveitado pelos algarvios que, em contactos rápidos e num espaço de 15 minutos fizeram três golos que paralizaram a assistência no Campo D. Manuel de Melo, no Barreiro. Vendo o perigo e rectificando o dispositivo inicial, os locais acabaram por triunfar, tendo o gol da vitória sido alcançado a 4 minutos do fim.

Jogos para hoje: Lusitano — Seixal; Farense — Cova da Piedade; Portimonense — Desportivo de Beja.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense	14	—	1	44-18	28
Setúbal	12	2	1	50-12	26
C. Piedade	8	3	4	36-22	19
Farense	8	3	4	30-22	19
Seixal	9	2	6	43-40	18
Montijo	8	—	6	38-28	17
Alhandra	7	1	6	40-40	16
Lusitano	5	2	8	22-27	12
Portimonense	6	—	9	20-29	12
Beja	5	1	9	28-45	11
Oriental	3	3	9	17-34	9
Campomaior	3	2	10	17-40	8
Sacavenense	2	3	9	22-34	8
Olivais	1	4	9	28-32	7

Rui Nobre

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

CASA DE CRÉDITO POPULAR

TAVIRA

Leilão de Penhores

Realiza-se no dia 24 de Fevereiro, pelas 14 horas, um leilão de artigos de ouro, pratas, jóias, relógios, ferros eléctricos de engomar, cabeças e máquinas de costura, máquinas fotográficas, de barbear e de escrever, aparelhos T. S. F. talheres, bijutarias, boas roupas de linho e algodão e muitos outros objectos.

Esta Agência continua a efectuar empréstimos sobre ouro, pratas, jóias, relógios e objectos diversos.

Instituto de Beleza Justina

Rua Dr. Miguel Bombarda, 21 — Telefone 269

TAVIRA

A proprietária, após a sua recente remodelação e apetrechamento com aparelhagem ultra moderna, tem a subida honra de convidar as Ex.ªs Senhoras Tavirenses para uma visita ao moderno estabelecimento, a fim de apreciar o novo modelo de corte e penteado «PRIMAVERA», última criação dos «ateliers» de Paris.



Mosaicos Leão

Indústria Tavirense



Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lava-louças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13